Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.:
Data: 24/07/84 Pg.:

Presidente da Funai vai aos índios no Guaporé

4468

ROSANE GARCIA
Enviada Especial

Vilhena - Pela primeira vez, os índios Nhambiquara, do vale do Guaporé, estão sendo visitados pela presidência da Fundação Nacional do Indio. O encontro com as comunidades teve início neste final de semana, quando o presidente do órgão, Jurandy Marcos da Fonseca, chegou ao posto indígena Aroeira, onde vivem os subgrupos Manduka, Tauande e Sabane, formando uma população de 103 índios, cuja atividade principal é a extração da borracha, além do plantio de culturas tradicionais.

Embora seja uma comunidade primitiva, a sua renda **per capita** está em torno de Cr$ 600 mil, incluindo crianças e velhos. Foi uma recepção calorosa, mas diferente da oferecida por outras comunidades indígenas do País. A preocupação não era reivindicar recursos ou equipamentos, mas sim mostrar ao presidente da Funai a vida simples da comunidade.

A influência da BR-364 (Cuiabá - Porto Velho) deixou de ser negativa a partir de 1981, quando o Banco Mundial, agente financeiro que patrocina a construção da rodovia, exigiu do governo brasileiro, como contrapartida, uma assistência efetiva aos povos do vale do Guaporé. Segundo o chefe da ajudância autônoma do vale do Guaporé, Aimoré Cunha da Silva, os índios da área de Aroeira até então abusavam do álcool e tinham uma baixa taxa de natalidade. A partir de elaboração e implantação de um projeto sério de assistência, hoje a comunidade apresenta uma insignificante taxa de mortalidade e está, paulatinamente, aumentando a produção de borracha e também auferindo maior desenvolvimento agrícola.

Jurandy Fonseca elogiou muito o trabalho que vem sendo realizado na área. Segundo ele, esta é uma nova face do órgão que, com recursos suficientes, é capaz de desenvolver um trabalho condizente com os seus objetivos, ou seja, de dar uma assistência efetiva às comunidades indígenas, integrando-as de fato à sociedade nacional.

Da área indígena de Aroeira, Jurandy Fonseca, junto com sua comitiva, seguiu para a reserva de Campos Novos, onde encontrou uma comunidade de 87 índios em um estágio mais primitivo ainda. Em reunião com o cacique Heládio, Jurandy Fonseca só ouviu elogios aos funcionários do órgão e uma reivindicação no sentido de que a Funai instale na área uma turbina para gerar energia elétrica, adquira um trator e duas máquinas de costura.

Cumprindo o seu roteiro de viagem, Jurandy Fonseca percorreu ainda os postos indígenas Mamainde-Negarote e Alan Tesu-Waikisu. Estes dois últimos grupos não produzem borracha e suas terras, no entanto, estão cortadas por fazendas de pecuaristas. Com a homolgação da demarcação do Vale do Guaporé, as benfeitorias ali existentes serão indenizadas, como conseqüência natural de um processo que garanta a terra para o índio.

Hoje o presidente da Funai visita os índios Mamainde, Aikana e Latunde, situados no Oeste de Mato Grosso, no Noroeste de Mato Grosso e Sul e Rondônia. Assim como as outras comunidades já visitadas, estes índios produzem quase que duas toneladas e meia de borracha, o que lhes rende cerca de Cr$ 5 milhões, mensalmente.